



ESTUDO DA OCORRÊNCIA DOS MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NA REGIÃO NA TRILHA DA FAROFA – PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ (MG), E UTILIZAÇÃO DOS DADOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ROCHA, G.F.S¹; SARAIVA, D.G¹; SOUZA, F.A.S¹; FARIA, O.J¹; SOARES, R.C¹; CASTRO, B.E.S¹; PIMENTA, S;

RIBEIRO, K.T².

¹. Graduandos do Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, estagiários Parque Nacional da Serra do Cipó; ² Analistas ambientais - Parque Nacional da Serra do Cipó, IBAMA, Drs. Ecologia.

INTRODUÇÃO

A Serra do Cipó localiza-se 90 Km a noroeste de Belo Horizonte, na região sul da cordilheira do Espinhaço. Tornou-se um circuito turístico (Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó, que engloba oito municípios atualmente), fazendo parte de um dos vários circuitos da Estrada Real. O Parque Nacional da Serra do Cipó (PARNA Cipó) abrange os municípios de Santana do Riacho, Jaboticatubas, Itambé do Mato Dentro e Morro do Pilar. Possui uma área total de cerca de 33.800 hectares. O endemismo da vegetação de campos rupestres encontrada na Serra do Cipó é altíssimo e sua fauna é bastante representativa do bioma cerrado.

Os estudos da fauna nesta região são dificultados pela baixa densidade local de muitas espécies de mamíferos e o tamanho de suas áreas de vida, aliados ao hábito noturno de grande parte deles. O emprego de indicadores indiretos da presença de mamíferos é, portanto, bastante eficiente e produz resultados mais rápidos, se comparados com os métodos diretos, de observação e captura.

Para manter a integridade dos seus ecossistemas, o PARNA Cipó desenvolve algumas parcerias junto às comunidades da região, que visam a preservação através da educação ambiental com os turistas, mas a maioria de suas parcerias ainda são com grupos de pesquisadores. Através de projetos que formam uma ponte entre a pesquisa e a comunidade, é possível levar a informação às pessoas que utilizam o parque, seja para turismo, trabalho ou como área de vida, fazendo com que elas criem interesse e carinho pelo local, e dessa forma sintam vontade de preservar a área. Na Serra do Cipó predomina ainda um turismo de balneário, em que as trilhas são vistas, por muitos, como meros obstáculos a serem vencidos para se alcançar um corpo d'água, visão esta que pode ser alterada com fomento da interpretação ambiental. As trilhas já abertas para visitação dentro do parque são longas e cansativas, e todos se beneficiam com a maior disponibilidade

de ferramentas lúdicas para interpretação e maior compreensão dos ambientes.

O projeto teve como objetivo fazer o estudo da ocorrência de mamíferos de médio e grande porte da trilha da Cachoeira da Farofa, no Parque Nacional da Serra do Cipó (MG), através do método de registro de pegadas e utilizar os dados para produção de um guia de identificação da fauna para visitantes da região.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: A baixada do rio Mascates, dentro do Parque Nacional da Serra do Cipó, é a região mais utilizada pelos turistas, onde está localizada a trilha de acesso à Cachoeira da Farofa, por onde circulam mais de 200 pessoas nos feriados e finais de semana. Essa trilha corta terrenos arenosos na maioria de sua extensão, o que facilita a visualização das marcas deixadas pelos animais

O trabalho foi feito em duas etapas: o registro das pegadas em campo e a elaboração de um guia digital para informação dos visitantes do parque.

Ao entardecer, assim que o parque era fechado para os turistas, percorria-se o caminho até o Córrego das Pedras, a cerca de dois quilômetros da sede do parque, para fazer a limpeza da trilha, com uso de vassouras e rodos, retirando assim, detritos da trilha e quaisquer rastros que pudessem afetar a observação das pegadas deixadas no período noturno, tais como marcas de tênis, pneus e rastros de animais domésticos. Com o objetivo de atrair os animais, foram utilizadas iscas compostas por uma mistura de canjiquinha, aveia, amendoim torrado e moído, óleo de sardinha e banana, colocadas em pequenas porções ao longo da trilha, distanciadas em 100 metros uma da outra.

No dia seguinte, antes da abertura do parque para os turistas, para evitar pisoteio e destruição das marcas, a trilha era percorrida e vasculhada minuciosamente, em busca de pegadas. As pegadas

encontradas eram fotografadas junto a uma escala, identificadas por meio de guias (Becker & Dalponte, 1999; Borges & Tomas, 2001), georeferenciadas e replicadas em gesso. Essa rotina foi repetida por dois dias seguidos mensalmente, durante seis meses. Ao final do trabalho os pontos de GPS foram transferidos para o mapa da trilha da cachoeira da Farofa para se observar a distribuição dos animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Registrou-se, por meio de pegadas, dezesseis espécies de mamíferos de seis ordens diferentes: Artiodactyla, Carnívora, Cingulata, Didelphimorphia, Lagomorpha e Rodentia. Entre essas espécies, destaca-se os animais em risco de extinção no estado de Minas Gerais, como o *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará), *Puma concolor* (a Suçuarana) e *Leopardus pardalis* (a jaguatirica), que passam pela rústica estrada de areia muito movimentada durante o dia. Outros animais de difícil visualização como *Lontra longicaudis* (a Lontra) e *Conepatus semistriatus* foram também registrados nesse trabalho.

Comparando-se o presente estudo com estudos anteriores (CÂMARA & MURTA, 2003; OLIVEIRA, 2004), pôde-se notar um sensível aumento no número de espécies de mamíferos de médio e grande porte que habitam essa região do PARNA Cipó e de seus possíveis territórios, que é o caso do *Pecari tajacu* (o Catitu) que só havia sido registrado em outras áreas do parque. Essas mudanças são explicadas por vários fatores, entre eles: a retirada de animais domésticos (cão, gato e gado), a restrição na entrada dos cavalos e mudanças na vegetação, que antigamente era formada em quase toda a área por pastagens e agora encontra-se em processo de regeneração. Outro fator que pode estar influenciando é a diminuição das queimadas nessa região. Na área onde se realizou o projeto não há registros de queimadas desde 2002 (Ribeiro, 2006).

Os resultados desse estudo foram utilizados para a elaboração de um guia de pegadas para visitantes do Parque, com informações breves e de fácil leitura sobre o ambiente, sobre as modificações recentes na paisagem, e sobre cada uma das espécies amostradas, divididas em famílias, acompanhadas de desenho dos animais, desenhos do contorno das pegadas e fotografia da situação real em que são observadas, seguidos de páginas anexas em papel vegetal, para estimular os usuários a fazer seus próprios registros. O mesmo material foi elaborado em formato digital, em programa power-point com hiperlinks que facilitam a navegação pelo documento, para fornecimento a escolas da região.

CONCLUSÃO:

O guia de pegadas de mamíferos encontrados ao longo da trilha para a cachoeira mais visitada do Parque Nacional da Serra do Cipó faz parte de um amplo conjunto de materiais que visam apoiar o uso público nesta área protegida, com o objetivo de aumentar o interesse pelo ambiente por onde as pessoas estão passando, a lazer, aumentando os laços com o lugar e a capacidade de observação. Vale destacar que as maiores taxas de visitação são registradas no mês de julho, quando a vegetação está extremamente seca e, para o público leigo, sem muitos atrativos, e o contato direto fica ainda mais prejudicado com a profusão de carrapatos. Materiais interpretativos nessa região têm a missão maior de aumentar a consideração com o Cerrado, com uma vida noturna surpreendente e detalhes que precisam ser explicitados, porque não são óbvios. É grande a demanda dos que trabalham com turismo na região por estes materiais, em função da necessidade de se diferenciarem dentro do mercado em que atuam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BECKER, M.; DALPONTE, C. J. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. 180 p;
- BORGES, P.A; TOMAS, W.M. **Guia de Rastros e Outros Vestígios de Mamíferos do Pantanal**. Primeira Edição, Corumbá, MS. 2001, 139p;
- CAMARA, T.; MURTA, R. **Mamíferos da Serra do Cipó**, ed:2003 127p;
- OLIVEIRA, V. B. **Inventário das Espécies de Mamíferos de Médio e Grande Porte Presentes no Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais**. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Novembro de 2004. 46p.
- RIBEIRO, K.T., MADEIRA, J.A., COLLET, H.D., NASCIMENTO, J.S., BRAGA, J.C. **Conquistas e desafios na prevenção e combate a incêndios em vegetações abertas no interior e entorno do Parque Nacional da Serra do Cipó, sudeste do Brasil**. Anais do 2º Congresso de Incendios Florestales y Partizales del Mercosur, Mendoza.